

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA – SESAB
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA SAÚDE – SUVISA
CENTRO DE ESTUDOS DA SAÚDE DO TRABALHADOR – CESAT

ESTUDO DA DEMANDA DO AMBULATÓRIO DO
CESAT NO ANO DE 2003

Salvador, junho de 2005

EQUIPE DE TRABALHO

Apoio Administrativo

José Amândio V. Jambeiro

Coleta de dados

Susana Diniz de Souza

Digitação

Cátia Maria da Silva Santos

Análise dos dados

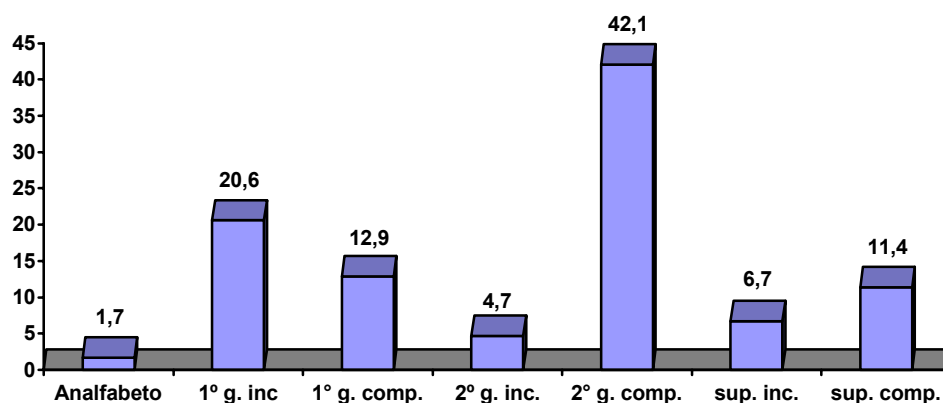
Norma Suely Souto Souza

Esse relatório tem como objetivo apresentar os resultados consolidados da avaliação do perfil da morbidade e dos trabalhadores que foram atendidos no Ambulatório do CESAT no ano de 2003. Para conhecimento da metodologia desse estudo vide relatório do período de 1991-1998, disponível na biblioteca do CESAT. Ressalte-se que no ano de 2003, além da avaliação dos prontuários convencionais do serviço (N=664), também foram consideradas as fichas de notificação de PAIR - Perda Auditiva Induzida pelo Ruído (N=69), o que acarretou alguns dados perdidos, uma vez que não constam da ficha de notificação de PAIR algumas variáveis do prontuário convencional, como exemplo: escolaridade, município de residência, sindicalização, situação trabalhista e salário. A não elaboração do prontuário padrão do serviço para alguns trabalhadores com diagnóstico de PAIR atendidos para registro de CAT, por ocasião de exame admissional, deveu-se a motivos operacionais, quando então era utilizada uma ficha mais simplificada.

No ano de 2003 foram atendidos 773 trabalhadores em primeira consulta, quase 12% a menos que no ano anterior, mesmo considerando a avaliação adicional das fichas de notificação de PAIR. Esse fato provavelmente se deveu a uma menor disponibilidade de vagas para consultas devido à realização de uma reforma na estrutura física do ambulatório no ano avaliado.

Cinquenta e quatro por cento dos trabalhadores atendidos foram do sexo masculino. A faixa etária predominante, 40-49 anos, (41,1%), foi a mesma do ano de 2002. Em relação à escolaridade (**Gráfico 1**), não houve mudança se comparado aos anos anteriores: o 2º grau completo foi o nível de escolaridade predominante (42%).

Gráfico 1- Distribuição (%) dos trabalhadores atendidos no CESAT no ano de 2003 por escolaridade (N= 660).



Fonte: CESAT/SESAB/SUS

Quanto ao salário, vem ocorrendo uma diminuição na média em relação aos anos anteriores: 5,1 salários mínimos (SM) em 2000; 4,1 SM em 2001; 3,8 SM em 2002 e 3,4 em 2003. O percentual de sindicalização dos trabalhadores (52%) foi quase o mesmo do ano anterior (53%).

Similarmente aos anos de 1999 a 2002, quem mais encaminhou trabalhadores para o CESAT em 2003 foram os médicos assistentes, seja do setor público ou do setor privado (30%) (**Tabela 1**). Ressalte-se o aumento do percentual de encaminhamento pelas empresas (13%), em relação ao ano anterior (3,3%), provavelmente decorrente da avaliação, no corrente ano, das fichas de notificação de PAIR, situações em que, em geral, o trabalhador é encaminhado pela empresa.

Tabela 1- Distribuição dos trabalhadores atendidos no CESAT no ano de 2003 por encaminhamento.

ENCAMINHAMENTO	N	%
Médico assistente	204	30,0
Colega	154	21,2
Sindicato	108	14,9
Empresa	94	13,0
INSS	41	5,7
Outro	111	15,2
Total	725 *	100,0

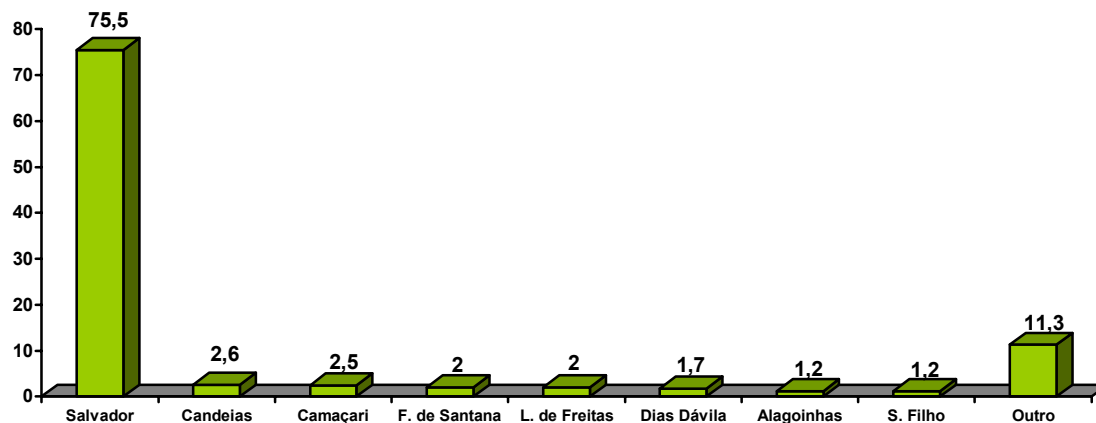
* Não foram computados os ignorados

Fonte: CESAT/SESAB/SUS

Quanto à situação trabalhista, o ano de 2003 apresentou um percentual de trabalhadores desempregados (28%) inferior ao do ano anterior (34%).

Quanto ao perfil de procedência dos trabalhadores (**Gráfico 2**), a maioria dos trabalhadores, como seria esperado, foi proveniente de Salvador (75,5%). Em seguida aparecem Candeias (2,6%), Camaçari (2,5%), Feira de Santana (2,0%), Lauro de Freitas (2,0%), Dias D'Avila (1,7%), Alagoinhas (1,2%) e Simões Filho (1,2%).

Gráfico 2- Distribuição (%) dos trabalhadores atendidos no CESAT no ano de 2003 por município de procedência.



Fonte: CESAT/SESAB/SUS

Em relação às ocupações, destacaram-se auxiliar de serviços gerais (7,2%), motorista (6,3%), operador industrial (6,2%), professor (5,2%), assistente/auxiliar administrativo (4,9%) e atendente de telemarketing (3,0%) (Tabela 2). Considerando o ano anterior, chama atenção a saída dos primeiros lugares da ocupação “caixa de banco” e o aparecimento das ocupações “motorista” e atendente de telemarketing” nesses lugares iniciais.

Tabela 2- Distribuição dos trabalhadores atendidos no CESAT no ano de 2003 por ocupação.

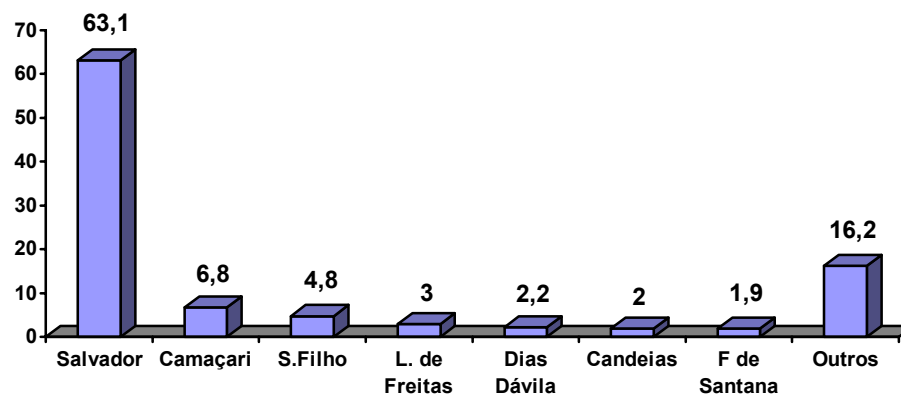
OCUPAÇÃO	N	%
Auxiliar de serviços gerais	60	8,3
Motorista	46	6,3
Operador industrial	45	6,2
Professor	38	5,2
Assist/ajud. administrativo	36	4,9
Atendente de telemarketing	22	3,0
Montador	20	2,7
Auxiliar de enfermagem	20	2,7
Caixa registrador	18	2,5
Caixa de banco	17	2,3
Mecânico	16	2,2
Servente de pedreiro	14	1,9
Costureiro	13	1,8
Operador de telecomunicação	12	1,7
Caldeireiro	12	1,7
Pedreiro	12	1,7
Soldador	11	1,6
Encanador	10	1,5
Carpinteiro	10	1,5
Operador de processamento de dados	9	1,3
Cobrador de transporte	8	1,2
Vendedor	8	1,2
Cozinheiro	8	1,2
Outros	264	36,2
Total	729*	100,0

* Não foram computados os ignorados

Fonte: CESAT/SESAB/SUS

Observa-se no **Gráfico 3** que Salvador mantém-se como o principal local de trabalho dos atendidos no ambulatório (63,1%), como nos anos anteriores (a partir de 1993).

Gráfico 3- Distribuição (%) dos trabalhadores atendidos no CESAT no ano de 2003 por local de trabalho.



Fonte: CESAT/SESAB/SUS

Quanto ao setor da economia, permanece o serviço/comércio como o predominante (68,3%), tendência verificada a partir do ano de 1996, seguido por indústria (28,8%).

Em relação à distribuição por ramo da economia (**Tabela 3**), aparece em 1º lugar comércio varejista (9,5%), seguido de banco (8,4%), construção civil (8,1%), outras atividades de serviço prestado (7,9%), petroquímico/petróleo (7,7%) e educação (7,7). Chama atenção “construção civil” em 3º lugar, quando no ano anterior ela ocupava o 10º lugar.

Tabela 3- Distribuição dos trabalhadores atendidos no CESAT no ano de 2003 por ramo da economia.

RAMO DA ECONOMIA	N	%
Comércio varejista	68	9,5
Banco	60	8,4
Construção civil	58	8,1
Outras atividades de serviço prestado	57	7,9
Petróleo/petroquímico	55	7,7
Educação	55	7,7
Transporte terrestre	54	7,5
Saúde	50	7,0
Correio e Telecomunicações	27	3,8
Metalurgia	26	3,7
Administração pública	16	2,2
Indústria alimentícia	14	2,0
Atividades associativas	13	1,8
Outros	164	22,7
Total	717*	100,0

* Não foram computados os ignorados

Fonte: CESAT/SESAB/SUS

Os locais de trabalhos de onde mais procederam trabalhadores foram Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Bradesco, Petrobrás, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e Bompreço (**Quadro 1**), similarmente ao ano anterior, apenas com a troca do 1º para o 2º lugar e vice-versa.

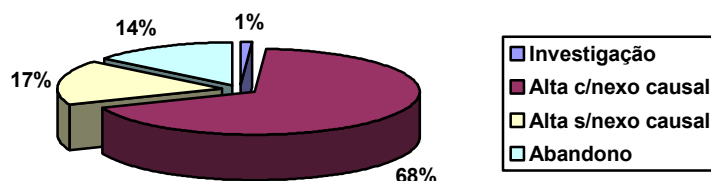
Quadro 1- Principais empresas de onde provieram os trabalhadores atendidos no CESAT no ano de 2003.

PRINCIPAIS EMPRESAS
Secretaria da Educação do Estado da Bahia
Bradesco
Petrobras
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia
Bompreço
Telemar
Credicard
Empresa Bahiana de Alimentos – EBAL
Maxitel/TIM
Banco Excel/Bilbao Viscaya
Hospital Espanhol
Santa Casa de Misericórdia da Bahia
Coelba
BTU- Bahia Transporte Urbano
Nordeste Segurança de Valores
Papaiz Nordeste

Fonte: CESAT/SESAB/SUS

Em 2003, com relação à situação no serviço, 495 trabalhadores (67,6%) tiveram diagnóstico confirmado de pelo menos uma doença ocupacional. Chama atenção o percentual de abandono (14,2%) que representa o menor desde que esse dado começou a ser avaliado, em 1998 (Gráfico 4).

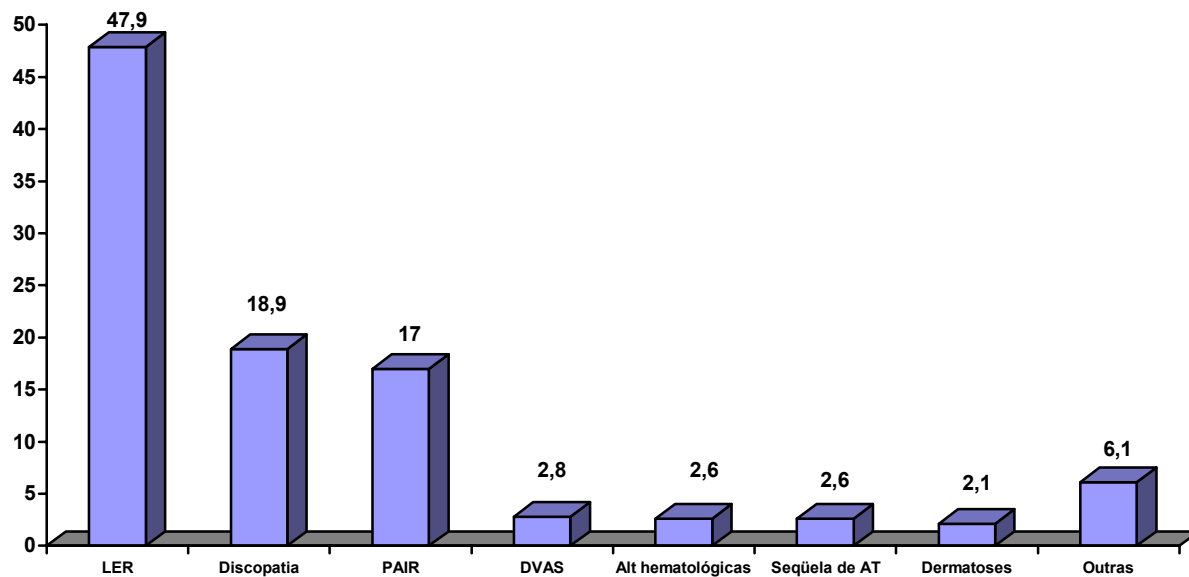
Gráfico 4- Distribuição (%) dos trabalhadores atendidos no CESAT no ano de 2003 por situação no serviço.



Fonte: CESAT/SESAB/SUS

As principais doenças relacionadas ao trabalho diagnosticadas no ano de 2003 foram as mesmas do ano anterior: LER/DORT (47,9%), discopatias (18,9%) e PAIR (17,0%). (**Gráfico 5**). O percentual de 17% de PAIR contrasta com o do ano anterior (6,1%), o que ocorreu pela avaliação, no corrente ano, dos dados das fichas de notificação, conforme referido anteriormente. O percentual de LER/DORT (47,9%) diminuído em relação ao ano anterior (61,9%) é devido, além de uma diminuição no número absoluto de diagnósticos dessa doença no ano, (292 em 2002 e 256 em 2003), ao aumento proporcional dos casos de PAIR e discopatia.

Gráfico 5- Distribuição (%) das doenças ocupacionais diagnosticadas no CESAT no ano de 2003 (N= 535)



Fonte: CESAT/SESAB/SUS